Improvisos de Bocage: Na Sua Mui Perigosa Enfermidade Dedicados a Seus Bons Amigos

Manuel Maria Barbosa du Bocage

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Improvisos de Bocage: Na Sua Mui Perigosa Enfermidade Dedicados a Seus Bons Amigos

Manuel Maria Barbosa du Bocage

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Tiago Tejo

+IMPROVISOS+

DE

+BOCAGE,+

NA SUA MUI PERIGOSA ENFERMIDADE,

DEDICADOS

A SEUS BONS AMIGOS.

Parve (nec invideo) sine me, Liber, ibis in Urbem: (Hei mihi!) quò Domino non licet ire tuo.

Ovid. Trist. Lib. I. Eleg. I.

LISBOA, NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno 1805.

Por Ordem Superior.

+AOS AMIGOS.+

+SONETO I+

Terno Paz [1], bom Maneschi [2], Aurelio [3] caro, Alvares extremoso [4], Almeida humano [5], Ferrão [6] prestante, valedor Montano [7], Moniz [8], que extráhes teu nome ao Tempo avaro:

Freire [9], Viana [10], Blancheville [11], ó raro, Moral thesoiro, que possúe Elmano; Sócio de Flóra [12]; e tu de som Thebano Ó Cysne [13]! E tu, Cardoso, em letras claro [14]:

Monumento honrador da Humanidade,
(Se o Fado me sumir da Mórte no Ermo)
Grata vos deixa cordial Saudade.

Ireis nos versos meus do Globo ao termo,
Por serdes, com benéfica Piedade,
Nuncios, Nuncios de hum Deos ao Vate enfermo.

[1] Francisco José da Paz.

[2] João Pedro Maneschi.

[3] Marcos Aurelio Rodrigues.

[4] Antonio José Alvares.

[5] Joaquim Pereira de Almeida.

[6] Prior dos Anjos.

[7] José Ventura Montano.

[8] Nuno Alvares Pereira Moniz.

[9] Gregorio Freire Carneiro.

[10] Gonçalo José Rodrigues Vianna.

[11] Diogo José Blancheville.

[12] O Padre Mestre Fr. José Marianno da Conceição Veloso.

[13] João Vicente Pimentel Maldonado.

[14] O Desembargador do Porto Vicente José Ferreira Cardoso. Devo tambem mencionar honrosamente o Doutor Manoel Joaquim de Oliveira, Medico em Lisboa; o meu amigo Polycarpo, da Rua Nova da Rainha; o Director do Correio Geral; e José Maria de Oliveira, Filho do Administrador dos Seguros do mesmo Correio: todos para comigo instrumentos da Providencia.

Se estiver nos meus Fados a proxima extincção de meus dias,

+EPITAFIO.+

De Elmano eis sobre o mármore sagrado
A Lyra, em que chorava, ou ria Amores.
Ser delles, ser das Musas foi seu Fado:
Honrem-lhe a Lyra Vates, e Amadores.

Quod licet, inter vos nomen habete meum.

Ovidio.

+SONETO II.+

Se o Grande, o que nos Orbes diamantinos
Tem curvos a seus pés dos Reis os Fados,
Novamente me dér ver amimados
De modésta Ventura os meus Destinos;

Se acordarem na Lyra os sons Divinos,
Que dórmem (já da Gloria não lembrados)
Ao Côro ethéreo, candidos, e alados,
Honrar com Elle hum Deos ireis, meus hynos.

Mas, da humana Carreira inda no meio,
Se a débil flor vital sentir murchada
Por Lei que envôlta na existencia veio;

Co'a mente pelos Ceos toda espraiada,
Direi, de Eternidade ufano, e cheio:
«A Deos, ó Mundo! ó Natureza! ó Nada!»

+SONETO III.+

Pela voz do Trovão Corisco intenso
Clama, que á Natureza impéra hum Ente,
Que cinge do áureo Dia o véo ridente,
Que véste d'atra Noite o manto denso.

Pasmar na Immensidade he crer o Immenso:
Tudo em nós o requer, o adora, o sente.
Próvão-te olhos, ouvidos, peito, e mente?
Numen! Eu oiço, eu olho, eu sinto, eu penso.

Tua Idéa, ó Grão Ser, ó Ser Divino,
Me he vida, se me dão mortal desmaio
Males que soffro, e males que imagino.

Nunca Impiedade em mim fez bruto ensaio:
Sempre (até das Paixões no desatino)

Tua Clemencia amei, temi teu Raio.

+SONETO IV.+

Caro a Fébo, a Filinto, a Lysia, á Fama,
Na Lácia Fonte, e Argiva immerso Alfeno [15],
Pelas Deosas Irmãas fadado Ismeno [16],
Em que he Numen Razão, Verdade he flamma:

Canóro Melibêo [17], por quem derrama
Invéja, e Glória o néctar, e o veneno;
Filósofo Cantor, meu doce Oleno [18],
Doce ao Sócio infeliz, que em ais te chama!

Elmiro [19], que de Sóphia o grão Thesoiro
Revolves, possessôr, com mão suprema;
E outros, que o Téjo honrais, o Vouga, o Doiro [20];

Dai-me que o Léthes sorvedor não tema:
Por vós comprado ao Tempo em versos de oiro,
Cysne talvez que sôe á hora extrema.

[15] O Bacharel Domingos Maximiano Torres.

[16] João Vicente Pimentel Maldonado.

[17] Miguel Antonio de Barros.

[18] Nuno Alvares Pereira Moniz.

[19] José Agostinho de Macedo.

[20] Hum dos que honrão o Doiro he Bento Henriques Soares, amigo do chorado João Baptista Junior (Author da nova Castro) amigo,

como eu, daquelle, cuja memoria deve saudosamente viver em quanto o Engenho, e a Moral forem dotes de preço. O glorioso ao Vouga he Francisco Joaquim Ringre, que pelo sabor da Antiguidade, que ha nas suas Poesias, e pelo estro que as levanta, merece esta nota.

+SONETO V.+

Desejo illuso, e vão! Para que traças
Quadro, que imagens divinaes offrece?
A terna, ausente Amada me apparece,
Em Ceo de Amores eclipsando as Graças.

Ante a doce Visão, com que me enlaças,
(Já murcho, estéril já) meu ser florece;
Mas súbito Fantasma eis desvanece
Chusma de encantos, que em teu sonho abraças.

Croado de Cypreste o Desengano,
O meu nada me agoira... ó dor! mais forte
Do que em seu gráo supremo o esforço humano!

Chorai, Piedade, e Amor, tão triste sorte,
Chorai: longe de Anália expira Elmano;
Os que a Ternura unio desune a Morte.

+SONETO VI.+

Dura Filosofia audaz forceja
Por dar-me essencia nova ao pensamento;
De bronze diz que forre o soffrimento,

E em brazas, como em flores, manso esteja:

Diz, que, ó Leis de Zenôn [21], por vós me reja;
Que sabe do alto Systema alto Portento:
«Os orgãos vivem, morre o sentimento,
«E mudo, e frio, o coração caleja.»

Mas ah! Mais sabio que Zenôn o Eterno,
Fonte ás lágrimds deo, deo fonte ao riso:
Co'a Lei das sensações meu ser govérno.

Se eu folgasse entre o mal que em mim diviso,
Na mente ousára unir o horror do Inférno
Aos Sóes, de que se esmalta o Paraiso.

[21] Discipulo de Crates, e Fundador do Estoicismso, ou Seita dos Estóicos. Quando o Homem crê visinhar com o seu Nada, (o Nada Universal) as sombras, em que o envolvem, o abafão as suas paixões, se rarefazem, e esvaecem aos lumes da Justiça, e do Desengano: ou já lhe bróte sobrenaturalmente n'alma este fenómeno, ou já porque, evaporado o amor proprio, attente mais nos outros que em si. Eu, talvez nesse estado, ou não longe delle, confesso ingenuamente, que, pela suavidade, e apuro do métro (nas composições lavradas com mais desvélo, e mais gosto) pelas flores, pelos esmaltes Poéticos de que as ameniza, e formosêa, (em especial as Báchicas) Belmiro está mui sobranceiro aos Engenhos vulgares. A Razão me pede, que lhe honre o mêrito; e o Coração, que lhe releve a, talvez, injustiça, com que trabalhou remover-me de hum gráo, havido da Voz pública.

+SONETO VII.+

Agora que a seu lôbrego Retiro
Como que a baça Morte me encaminha,
E o coração, que as ancias lhe adivinha,
Débil se ensaia no final suspiro:

Musa de Elmano, e Musa de Belmiro,
Una-se a gloria sua á gloria minha:
Meu nome aguarentou com voz mesquinha,
Eu justo ao seu não fui, e a sê-lo aspiro.

Nem tu me esquecerás, Gastão cadente [22],
Lustroso apar do mim, quando de chófre
Igneas canções brotei, c'um Deos na mente.

Abri, Verdade, abri teu áureo cófre:
Isto Elmano extrahio co'a mão tremente
No sério ponto que illusões não sóffre.

[22] Se a locução, a fantasia, e o rhythmo caracterizão a mente Poética, aponto D. Gastão Coutinho como dorade com estes thesoiros do Espirito. Não sôa, como devêra, (e altamente) o louvor de Thomas Antonio dos Santos, e Silva nos meus talvez ultimos versos, porque em outros, de monção mais Febéa, e já divulgados, lhe teci elogios, em que a fraterna amizade, que de muito nos liga, nada proferio avêsso á justiça, e ao tom circunspecto do Discernimento.

+SONETO VIII.+

Não mais, ó Tejo meu, formoso, e brando,
Á márgem, fértil de gentis verdores,
Terás d'alta Ulysséa hum dos Cantores,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com